



Ano C – Verde

Nós Igreja – Folheto Litúrgico

Missa do 25º Domingo Comum

Diocese de Barreiras – Bahia

Folheto Litúrgico N° 44

I - RITOS INICIAIS

ABERTURA

CANTO:

(Sugestão no rodapé da p. 2 ou consulte o Livro Cantando a Beleza da Vida)

1 - ACOLHIDA

PR: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

AS: Amém!

PR: A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.

AS: Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

2 - ATO PENITENCIAL

(O Presidente conduz o Rito conforme uma das fórmulas do Missal Romano, cantado ou falado)

3 - GLÓRIA

(CD Partes Fixas - Ordinário da Missa, Faixas 09 a 14 – Paulus ou consulte o Livro “Cantando a Beleza da Vida”)

4 - ORAÇÃO DO DIA

PR: Ó Pai, que resumistes toda a lei no amor a Deus e ao próximo, fazei que, observando o vosso mandamento, consigamos chegar um dia à vida eterna. Por nosso Senhor...

AS: Amem!

II - LITURGIA DA PALAVRA

COMENTÁRIO - (Facultativo)

1ª LEITURA - Am 8,4-7

Leitura da Profecia de Amós.

⁴Ouvi isto, vós que maltratais os humildes e causais a prostração dos pobres da terra; ⁵vós que andais dizendo: “Quando passará a lua nova, para vendermos bem a mercadoria? E o sábado, para darmos pronta saída ao trigo, para diminuir medidas, aumentar pesos, e adulterar balanças, ⁶dominar os pobres com dinheiro e os humildes com um par de sandálias, e para pôr à venda o refugio do trigo?” ⁷Por causa da soberba de Jacó, jurou o Senhor: “Nunca mais esquecerei o que eles fizeram”. - Palavra do Senhor.



AS: Graças a Deus!

SALMO RESPONSORIAL 112 (111)

R. Louvai o Senhor, que eleva os pobres!

1. Louvai, louvai, ó servos do Senhor,* / louvai, louvai o nome do Senhor! / Bendito seja o nome do Senhor,* / agora e por toda a eternidade! **R.**

2. O Senhor está acima das nações,* / sua glória vai além dos altos céus. / Quem pode comparar-se ao nosso Deus, / ao Senhor, que no alto céu tem o seu trono* e se inclina para olhar o céu e a terra? **R.**

3. Levanta da poeira o indigente / e do lixo ele retira o pobrezinho, / para fazê-lo assentar-se com os nobres,* / assentar-se com nobres do seu povo. **R.**

2ª LEITURA – 1 Tm 1,1-8

Leitura da Primeira Carta de São Paulo a Timóteo. - Caríssimo, ¹antes de tudo, recomendo que se façam preces e orações, súplicas e ações de graças, por todos os homens; ²pelos que governam e por todos que ocupam altos cargos, a fim de que possamos levar uma vida tranquila e serena, com toda piedade e dignidade. ³Isto é bom e agradável a Deus, nosso Salvador; ⁴ele quer que todos os homens sejam salvos e cheguem ao conhecimento da verdade. ⁵Pois há um só Deus, e um só mediador entre Deus e os homens: o homem Cristo Jesus, ⁶que se entregou em resgate por todos. Este é o testemunho dado no tempo estabelecido por Deus, ⁷e para esse testemunho eu fui designado pregador e apóstolo, e - falo a verdade, não minto - mestre das nações pagãs na fé e na verdade. ⁸Quero, portanto, que em todo lugar os homens façam a oração, erguendo mãos santas, sem ira e sem discussões. Palavra do Senhor.

AS: Graças a Deus!

EVANGELHO - Lc 16,1-13 ou 10-13

(CD Liturgia XII, Faixa 7 - Paulus)

Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia, aleluia! (bis)

O Cristo que era rico, de rico se fez pobre e, assim, com sua pobreza, nos fez ricos nobres! O Cristo que era rico, de rico se fez pobre e, assim, com sua pobreza, a nos ricos fez e nobres!

PR: O Senhor esteja convosco.

AS: Ele está no meio de nós!

† Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas

AS: Glória a vós, Senhor!

Naquele tempo: ¹Jesus dizia aos discípulos: “Um homem rico tinha um administrador que foi acusado de esbanjar os seus bens. ²Ele o chamou e lhe disse: ‘Que é isto que ouço a teu respeito? Presta contas da tua administração, pois já não podes mais administrar meus bens’. ³O administrador então começou a refletir: ‘O senhor vai me tirar a administração. Que vou fazer? Para cavar, não tenho forças; de mendigar, tenho vergonha. ⁴Ah! Já sei o que fazer, para que alguém me receba em sua casa quando eu for afastado da administração’. ⁵Então ele chamou cada um dos que estavam devendo ao seu patrão. E perguntou ao primeiro: ‘Quanto deves ao meu patrão?’ ⁶Ele respondeu: ‘Cem barris de óleo!’ O administrador disse: ‘Pega a tua conta, senta-te, depressa, e escreve cinquenta!’ ⁷Depois ele perguntou a outro: ‘E tu, quanto deves?’ Ele respondeu: ‘Cem medidas de trigo’ O administrador disse: ‘Pega tua conta e escreve oitenta’. ⁸E o senhor elogiou o administrador desonesto, porque ele agiu com esperteza. Com efeito, os filhos deste mundo são mais espertos em seus negócios do que os filhos da luz. ⁹E eu vos digo: Usai o dinheiro injusto para fazer amigos, pois, quando acabar, eles vos receberão nas moradas eternas. ¹⁰Quem é fiel nas pequenas coisas também é fiel nas grandes, e quem é injusto nas pequenas também é injusto nas grandes. ¹¹Por isso, se vós não sois fiéis no uso do dinheiro injusto, quem vos confiará o verdadeiro bem? ¹²E se não sois fiéis no que é dos outros, quem vos dará aquilo que é vosso? ¹³Ninguém pode servir a dois senhores. porque ou odiará um e amará o outro, ou se apegará a um e desprezará o outro. Vós não podeis servir a Deus e ao dinheiro.” Palavra da Salvação.

AS: Glória a vós, Senhor!

5 - PROFISSÃO DE FÉ

6 - PRECES DA ASSEMBLEIA

(Elaboradas pela Comunidade para a res-posta:)

AS: Senhor, venha a nós o vosso reino!

III - LITURGIA EUCARÍSTICA

COMENTÁRIO - (Facultativo)



7 - PREPARAÇÃO DAS OFERENDAS

CANTO – (Sugestão no rodapé da p. 2 ou consulte o Livro Cantando a Beleza da Vida)

PR: Orai, irmãos e irmãs...

AS: Receba o Senhor...

8 - ORAÇÃO EUCARÍSTICA VII

(Sobre a reconciliação I: Missal, p. 866)

9 - PAI – NOSSO (como de costume)

PR: Livrai-nos de todos os males...

AS: Vosso é o reino, o poder e a glória para sempre!

PR: Senhor Jesus Cristo, dissestes aos vossos Apóstolos...

AS: Amém!

PR: A paz do Senhor...

AS: O amor de Cristo nos uniu!

PR. ou Diácono: Irmãos e Irmãs, saudai-vos em Cristo Jesus.

AS: Cordeiro de Deus...

PR: Felizes os convidados ...

AS: Senhor, eu não sou digno...

CANTO DE COMUNHÃO

(Sugestão no rodapé da página 2)

10 - DEPOIS DA COMUNHÃO

PR: Ó Deus, auxiliai sempre os que alimentais com o vosso sacramento para que possamos colher os frutos da redenção na liturgia e na vida. Por Cristo, nosso Senhor.

AS: Amem!

IV - RITOS FINAIS

COMPROMISSOS DA SEMANA
E AVISOS COMUNITÁRIOS



11 - BÊNÇÃO FINAL

CANTO: (Sugestão no rodapé da página 2 ou consulte o Livro Cantando a Beleza da Vida)

12 - CELEBRAÇÕES E ATIVIDADES PASTORAIS

Dia 18 de Setembro (Dom) Encontro dos Diáconos Permanentes e suas Famílias.

Dia 22 a 25 de Setembro - Tríduo e Missa em Ação de graças pelos 25 anos (Podas de Prata) do Santuário de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro – Sandra Regina / Barreiras - BA

Dia 06 de Outubro (Quinta-feira) às 19:30h no Salão Dom Ricardo – Escola da Misericórdia com o tema Viver a Misericórdia – Obras de Misericórdia Corporal e Espiritual.

Visite o site da Diocese de Barreiras:
www.diocesedebarreiras.org.br

13- SUGESTÕES PARA A CELEBRAÇÃO

- Incentivar a peregrinação das famílias à Catedral de São João Batista e/ou ao Santuário de N. S. do Perpétuo Socorro em Barreiras-BA (Missas todos os dias às 7h).

14 - PISTAS PARA A REFLEXÃO

A criatividade dos discípulos

Jesus continua o seu caminho para Jerusalém e está ensinando os seus discípulos. Apresenta uma parábola com situação complicada: um administrador desonesto. “Um homem rico tinha um administrador que foi acusado de esbanjar os seus bens”.

Era comum nas fazendas do tempo de Jesus. Grandes proprietários estrangeiros e conterrâneos que contratavam administradores, filhos da terra ou não, aos quais deixavam grandes responsabilidades e também ampla liberdade. As regras contratuais eram diferentes. Podia não ser estipulado um salário. O administrador podia usar os bens do patrão como justa recompensa.

O texto sugere que, por outros compromissos ou pela extensão de seus negócios, o proprietário não tinha condições de acompanhar de perto como os negócios estavam andando. Nesse contexto, surgem várias denúncias e o patrão resolve despedi-lo: “Preste contas da tua administração, pois já não podes mais administrar os meus bens” (Lc 16,2).

“O administrador começou a refletir: ‘O patrão vai me tirar a administração. Que vou fazer?’ Para cavar, não tenho forças; de mendigar, tenho vergonha: ‘Ah! Já sei o que vou fazer, para que alguém me receba em sua casa quando eu for afastado da

administração”. “Cavar” e “mendigar” são ocupações descartadas. “Cavar” exige um esforço enorme e o retorno é muito pequeno. “Mendigar” é vergonhoso. “É melhor morrer que mendigar” (Ecl 40,28). Depois de boa reflexão, chegou à conclusão lúcida. Não posso esperar nada do patrão que foi roubado, mas posso explorar a minha relação com os clientes.

Chamou cada um dos devedores do patrão. Ao primeiro: “Quanto deves ao patrão? Ele respondeu: cem barris de óleo!”. Pega a sua conta e escreve: ‘Cinquenta’. ‘Cem medidas de trigo’. Escreve: ‘Oitenta’. Eram débitos significativos e os valores diminuídos importantes: ‘cem para cinquenta’ e ‘cem para oitenta’.

O patrão veio a saber da atitude do administrador e, ao invés, de se enraivar, tece comentários elogiosos. Como é possível que o evangelho apresente um homem desonesto como modelo a ser seguido?

A chave de compreensão não está na desonestidade do protagonista, mas na sua capacidade de pensar com seriedade e rapidez o futuro. A parábola não deveria ser chamada “parábola do administrador infiel ou desonesto”, mas parábola do “administrador astuto”. O discípulo deve ser também astuto.

Jesus quer que aqueles que pertencem ao reino para outros objetivos, apresentem a mesma prontidão. Os santos (autênticos cristãos), precisamente, nas dificuldades se sentiam impulsionados à criatividade, eram rápidos nas decisões e corajosas em propor novos projetos. Não eram pessimistas, não perdiam a coragem em propor novidades para o bem dos irmãos mais necessitados e para a sociedade.

“Não há nada, por mais fácil que seja, que a nossa tibieza não apresente como difícil e pesado; como não há nada tão difícil e penoso que o nosso fervor e determinação não o torne fácil e leve” (São João Crisóstomo).

Dom Josafá Menezes da Silva
Bispo Diocesano de Barreiras

15 - LITURGIA DA PALAVRA (Leituras da Semana)
2ªfeira Pr 3,27-34; Sl 14(15); Lc 8,16-18; **3ªf**, Pr 21,1-6.10-13; Sl 118(119); Lc 8,19-21; **4ªf**, S. Mateus: Ef 4,1-7.11-13; Sl 18 (19); Mt 9,9-13; **5ªf**: Ecl 1,2-11; Sl 89(90); Lc 9,7-9; **6ªf**: Ecl 3,1-11; Sl 143(144); Lc 9,18-22; **Sáb.:** Ecl 11,9 – 12,8; Sl 89(90); Lc 9,43b-45.

| 25º Domingo Comum - C | Sugestão de Cantos | Observações |
|--------------------------|--|-----------------------------|
| Abertura | E sou a salvação | CD Liturgia VII, faixa nº 9 |
| Preparação das Oferendas | Ó Deus, recebe o trigo | CD Liturgia XII, faixa nº 8 |
| Comunhão | Não é possível servir... Feliz quem teme o Senhor... (Salmo 112 (111)) | CD Liturgia XII, faixa nº 9 |